

## **TERAPIA OCUPACIONAL E O AUTISMO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE DE ENSINO E ASSISTÊNCIA DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (UEAFTO)**

Caroline Monteiro Sena Sato<sup>1</sup>; Adriana Kaori Sasaki<sup>1</sup>; Jaqueline dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Tayná Keisy Bastos Diniz<sup>1</sup>; Rogéria Pimentel de Araújo Monteiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Terapia Ocupacional; <sup>2</sup>Doutora em Ciências do Desporto

carolinesato@gmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

**Introdução:** O autismo infantil consiste em um distúrbio do desenvolvimento, que pode ser revelado no primeiro ou segundo ano de vida, apesar do desenvolvimento aparentemente normal da criança anteriormente. O transtorno envolve um atraso no desenvolvimento da linguagem e comunicação, dificuldade em estabelecer relações sociais e a presença de comportamentos estereotipados e repetidos. A Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), vinculada à Universidade do Estado do Pará (UEPA) e localizada em Belém, atende esse público, caracterizando-se como um local de referência. **Objetivos:** Estabelecer o vínculo terapêutico para a partir disso, desenvolver a habilidade de expressão e criatividade dos pacientes e trabalhar a imagem corporal e esquema corporal. **Descrição da experiência:** Durante as aulas da disciplina Prática em Terapia Ocupacional II, as acadêmicas do segundo ano de Terapia Ocupacional da UEPA vivenciaram atendimentos de crianças com autismo infantil. Foram realizadas intervenções com dois pacientes apresentando o referido diagnóstico, com idade de 7 e 9 anos. **Resultados:** A criança de 7 anos, aqui denominada de G. mostrou-se mais receptível ao toque e possuía certa facilidade para socialização; já a criança de 9 anos, aqui denominada de L., mostrou-se mais resistente ao toque e possuía dificuldade para interagir. No entanto, ambos apresentaram comportamentos estereotipados. Observou-se que os objetivos não foram totalmente alcançados, porém houve uma melhor interação com o paciente G. e uma resposta melhor com relação ao toque envolvendo o paciente L. **Considerações finais:** Dessa forma, foi observada a importância da intervenção terapêutica ocupacional com crianças autistas, visto que através de diferentes atividades, é possível estimular a expressividade dessas crianças, além da aceitação do toque corporal, promovendo assim maior interação com o meio. Com um olhar terapêutico mais abrangente nas demandas expostas pelos pacientes, seja nas esferas emocional, física e social, é proporcionada uma melhor qualidade de vida a estes.

**Palavras-chave:** Transtorno Autístico; Terapia Ocupacional; Assistência Ambulatorial.